



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
GABINETE DO REITOR

---

## 1. LÓGICA DE INTERVENÇÃO

---

O desenvolvimento do sistema de computação Collecta tem com propósito 'propiciar a comunicação educativa do conhecimento organizacional, manifesto nas opiniões e informações dos diversos segmentos da comunidade universitária, sobre temáticas abordadas pelos pesquisadores que dele fazem uso.'

### 3.1 Objetivos

Geral: Desenvolver um sistema de computação para levantamento de dados primários na UFSC, que guarde a memória das pesquisas realizadas e seja auto-organizável e flexível no atendimento às demandas e usos da comunidade universitária.

### 3.2 Específicos

- Possibilitar a realização de consulta à comunidade universitária usando o mailing institucional;
- Disponibilizar seu uso a qualquer pessoa vinculada à UFSC;
- Disponibilizar a consulta dos resultados de pesquisas realizadas no Collecta;
- Desenvolver um repositório das pesquisas realizadas com o Collecta;
- Criar procedimentos gerenciais e éticos para as pesquisas realizadas no Collecta;

### 3.3 Resultados esperados

- Sistema acessível à comunidade universitária;
- Acompanhamento das pesquisas realizadas na comunidade universitária;
- Memória organizacional das pesquisas realizadas;
- Disponibilização dos dados colhidos para uso da comunidade universitária;
- Comunicação interna do conhecimento organizacional;

---

## 2. O SISTEMA COLLECTA

---

### 4.1 O nome COLLECTA

O nome 'Collecta' deve simbolizar uma metáfora que provoque a reflexão da comunidade universitária sobre o cultivo de idéias que é realizado diuturnamente na instituição pelos os sujeitos que nela convivem. Nesse sentido, o sistema deverá colher, juntar, reunir idéias de cada

parte coligida. O termo tem a sua origem no Latim COLLECTA, que significa "colheita, parte que toca a cada um, coisas coligidas", e está ligada à idéia de COLLIGERE, "reunir, juntar, recolher".

#### 4.2 Fundamentos teóricos

Neste projeto, a UFSC é vista como uma organização complexa. Organização, no conceito, introdutório, de “agrupamentos de pessoas que se associam intencionalmente para trabalhar, desempenhar funções e atingir objetivos comuns, com vistas em satisfazer alguma necessidade da sociedade” (KUNSCH:2003:25). O conceito de complexidade se materializa na idéia de ‘entrelaçamento’ e ‘interconexão’ (LEITE:2004), que Morin (2002:38), define como “união entre unidade e multiplicidade” e pode ser entendido como um sistema aberto de agentes que se inter-relacionam, auto-organizam e se comunicam.

Assim exposto, a UFSC é uma organização complexa que reúne sujeitos, produtores de cultura e conhecimento organizacional, que estão interconectados e entrelaçados dentro do espaço [físico e virtual] da instituição que os abriga.

Estes sujeitos constroem a ‘fala’ organizacional, na qual o ‘eu’ expressa também o ‘nós’ (da comunidade a qual pertencem). Conforme Morin (1996b: 51) o “princípio da exclusão é inseparável de um princípio de inclusão que faz com que possamos integrar em nossa subjetividade, outros diferentes de nós, outros sujeitos. Podemos integrar nossa subjetividade pessoal numa subjetividade mais coletiva: nós”.

A articulação da fala do ‘eu-nós’ permeia as dimensões de comunicação, cultura e conhecimento da organização e se manifesta no discurso individual/coletivo colhido em consultas de opinião, levantamento de informações e avaliações realizadas pelos pesquisadores no sistema Collecta.

O sistema Collecta, objeto deste projeto, configura-se, sob a perspectiva da complexidade, em um ambiente virtual que colhe às falas da instituição portadoras da cultura e do conhecimento organizacional. O sistema ‘constitui-se em um ambiente inaugurador de novas formas de comunicação, de interação e de construção e gestão do conhecimento’ (RECH:2008:107). Perfaz-se em um subsistema da comunicação organizacional que “auto-eco-exo-organiza-se tensionando vários sistemas, subsistemas e microssistemas, nem sempre subordinados à lógica da ordem posta” (BALDISSERA:2008:45). Sendo assim, o Collecta emerge e submerge, pelas falas que coleta, na complexidade da organização, transformando-se, também, em agente produtor da cultura e conhecimento organizacional.

Segundo Cohen e Axelrod (1999), o agente tem habilidade para interagir com seu meio, reagir, e fazer coisas propositada e estrategicamente; pode ser uma pessoa, uma instituição, um programa de computador etc. O Agente tem localização (onde opera), capacidade (como afeta o mundo) e memória (transporta passado). Sob este prisma, o Collecta também é visto, neste projeto, como um agente de intervenção na complexidade organizacional com propósitos institucionais, objetivando a aprendizagem do sujeito e da organização.

O agente Collecta fala-e-recebe-falas no/do ambiente organizacional, criando desse modo um processo de comunicação interna complexo na organização que só pode ser compreendido acompanhando o movimento dinâmico e natural das inter-relações humanas.

Para acompanhar a fluidez do processo comunicativo propõe-se neste projeto que o sistema/aplicativo/agente Collecta oriente a sua atuação comunicativa nos princípios da Comunicação Educativa Organizacional (CEO), conceito em desenvolvimento na UFSC. Segundo Montero (2009; 2010) o CEO fundamenta-se em três princípios:

Princípio 1 – A comunicação se dá entre sujeitos: Para obter êxito na ação comunicativa é necessário entender que o processo se dá entre pessoas [ou organizações constituídas por pessoas] e por isso o foco deve estar no sujeito e não no objeto-mensagem. Os produtos comunicativos são apenas utensílios, aplicáveis ao processo comunicativo.

Princípio 2 – A comunicação é intencional: Entende-se que a comunicação parte de uma intenção comunicativa de alguém, de um grupo, de uma instância. Alguém propõe a comunicação em função de um propósito particular. Para obter êxito, para que se consume o laço comunicativo é necessário que o outro corresponda à intenção comunicativa.

Princípio 3 – A comunicação é educativa: a comunicação é vista dentro de um processo educativo do sujeito. A comunicação forma um 'laço comum' que provoca a [de] formação dos sujeitos envolvidos. As pessoas recolhem da mensagem do outro aquilo que lhes serve, que entendem, simpatizam, para usar na sua própria concepção do mundo. Por sua vez, devolvem ao outro a mensagem modificada. Resulta desse processo um ambiente social de aprendizagem.

Diante do exposto, o sistema/aplicativo Collecta insere-se na cultura organizacional da UFSC como agente de comunicação educativa organizacional que propõe o levantamento e socialização das informações/vozes retiradas do conhecimento organizacional.

### 2.3 Estrutura

O Collecta estrutura-se em três partes:

1. Coletor de dados primários;
2. Memória dos dados primários;
3. Gestor das consultas que demandem a participação da comunidade universitária.

### 4.4 Usuários

Os usuários ativos do Collecta são todas as pessoas da comunidade universitária que tenham vínculo com a instituição e estejam cadastradas em qualquer sistema da UFSC. Cada usuário, no entanto, pode assumir um dos perfis em cada conexão com o sistema:

1. Público-alvo da pesquisa: apenas os grupos selecionados pelo pesquisador podem acessar o questionário para manifestar a sua opinião;
2. Pesquisador: qualquer pessoa vinculada a instituição pode solicitar o uso do sistema para realizar uma pesquisa, consulta, avaliação etc que tenha como público-alvo a comunidade universitária;
3. Gestor: apenas a equipe técnica instituída para tal fim poderá realizar a gestão do sistema e dos seus processos comunicativos;
4. Parecerista: equipe de consultores convidados que podem acessar o sistema para avaliar a proposta de pesquisa e autorizar ou não a sua aplicação;

### 4.5 Consultas

- O internauta comum poderá consultar na página [site] do Collecta os dados socializados pelos pesquisadores que fizeram uso do Collecta;
- O pesquisador poderá acompanhar a sua solicitação de uso do Collecta, como também, acompanhar a coleta dos dados durante a aplicação do questionário;
- O gestor poderá acompanhar a rotina de uso do Collecta.

### 4.6 Memória

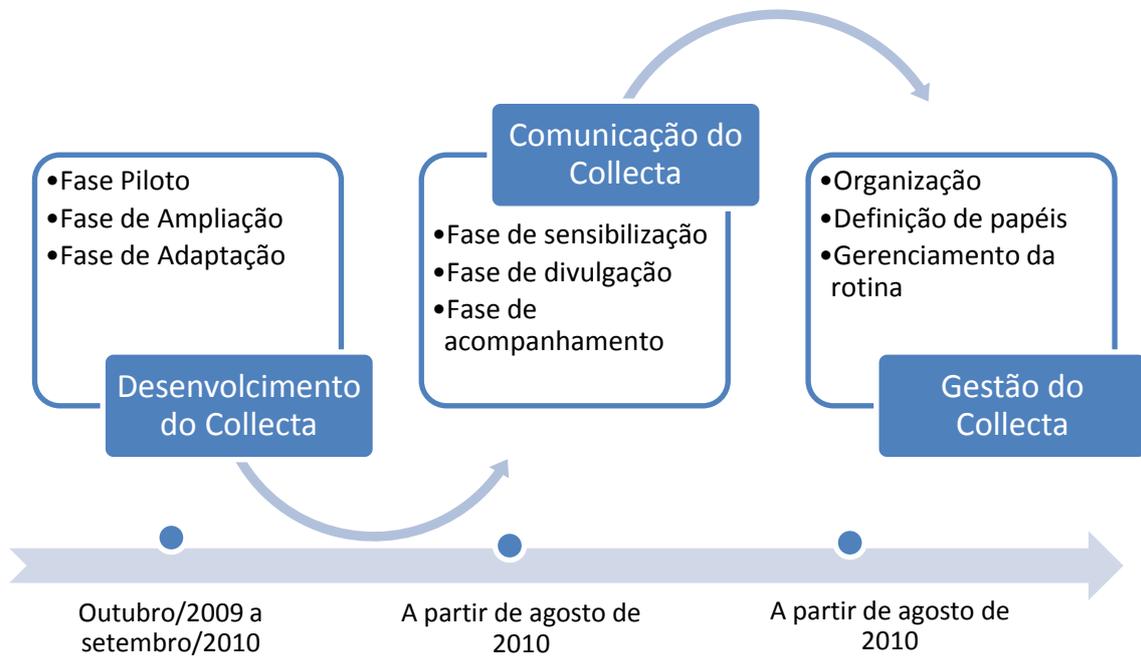
Toda pesquisa realizado pelo Collecta ficará guardada em repositório próprio para que possa ser usada no futuro.

---

## CRONOGRAMA

---

1) Desenvolvimento do Collecta; 2) Comunicação do Collecta; 3) Gestão do Collecta.



---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

AXELROD, Robert e COHEN, Michael D. Harnessing Complexity: Implicações Organizacionais de uma Fronteira Científica. ? 1999.

BALDISSERA, Rudimar. Por uma compreensão da comunicação organizacional. In: SCROFERNEKER, Cleusa Maria Andrade (Org.). O Diálogo Possível: Comunicação Organizacional e o Paradigma da Complexidade. Porto Alegre, 2008.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Planejamento de relações públicas na comunicação integrada.- Ed. rev., atual. e ampl. - São Paulo: Summus, 2003. (Novas buscas em comunicação; v.69)

LEITE, M.S.A.;BORNIA, A. C. B.;COELHO, C.C. de S. R.. A contribuição da teoria da complexidade à modelagem de sistemas.Artigo apresentado no XXIV Encontro Nac. de Eng. de Produção - Florianópolis, SC, Brasil, 03 a 05 de nov de 2004.

MONTERO, Ana C. G.. O uso do Modelo de Comunicação Educativa na comunicação interna na UFSC. Anais: Intercom Sul. Blumenau, 2009.

\_\_\_\_\_ O Sistema de Comunicação Educativa Organizacional – uma ferramenta conceitual para ser usada na gestão da comunicação interna de organizações públicas. Anais: Abrapcorp. Porto Alegre, 2010.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 5ªEd. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.

\_\_\_\_\_ O método 4 – as idéias – habitat, vida, costumes, organização. Porto Alegre: Sulina, 1998.

\_\_\_\_\_ Epistemologia da Complexidade. In: SCHNITMAN, Dora Fried. Novos Paradigmas, cultura e subjetividade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996b.

RECH, Jane. Intranet: compondo a rede autopoiética da organização complexa. In: SCROFERNEKER, Cleusa Maria Andrade (Org.). O Diálogo Possível: Comunicação Organizacional e o Paradigma da Complexidade. Porto Alegre, 2008.